EDIÇÃO 2022

LONDRINA DE TODOS

Perspectivas de trabalho e renda para londrinenses em situação de vulnerabilidade.

Fórum Desenvolve Londrina

ENTIDADE MEMBRO
Fórum Desenvolve Londrina

ACIL
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE LONDRINA

ADETEC
Associação do Desenvolvimento Tecnológico de Londrina e Região

AML
ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE LONDRINA

APL TI LONDRINA E REGIÃO

APP
ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE PROPAGANDA LONDRINA

CAIXA

CÂMARA MUNICIPAL DE LONDRINA

CBN Londrina 100,9 FM

CEAL
Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina

CODEL
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DE LONDRINA

CORECON PR
CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA

CREA-PR
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná

Embrapa

grupofolha de londrina

IDR-Paraná
Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná - IAPAR-EMATER

LONDRINA
CIDADE DE BRAÇOS ABERTOS
Convention Bureau

LONDRINA PAZEANDO

OAB
LONDRINA

OBSERVATÓRIO DE GESTÃO PÚBLICA DE LONDRINA

Patrulha das Águas
Sustentabilidade

pitágoras
unopar

Anhanguera
Londrina

PREFEITURA DE LONDRINA

PUCPR
GRUPO MARISTA

Rotary
Distrito 4710

RPC

SEBRAE

SERCOMTEL™
TODO MUNDO CONECTADO

SINDICATO RURAL

SINDIMETAL
NORTE DO PARANÁ

SINDUSCON
Paraná Norte

Sistema Fiep FIEP

SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ

TI Paraná
SINDICATO DA INDÚSTRIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DO PARANÁ

Universidade Estadual de Londrina

UniCesumar
EDUCAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

UniFil

Unimed
Londrina

LONDRINA DE TODOS:

PERSPECTIVAS DE TRABALHO E RENDA PARA LONDRINENSES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE.

CONCEITOS - PROBLEMAS - PROPOSTAS - SOLUÇÕES

REDUZIR DESIGUALDADES E VULNERABILIDADES SÃO OBJETIVOS NACIONAIS NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL

Artigo 3º, Inciso III e IV - Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil, erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Artigo 6º, Parágrafo Único - São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. Todo brasileiro em situação de vulnerabilidade social terá direito a uma renda básica familiar, garantida pelo poder público em programa permanente de transferência de renda, cujas normas e requisitos de acesso serão determinados em lei, observada a legislação fiscal e orçamentária.

Artigo 23, Incisos V, IX e X - É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação; promover programas de construção de moradias e a melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico e combater as causas da pobreza e os fatores de marginalização, promovendo a integração social dos setores desfavorecidos.

EXPEDIENTE

O caderno de estudos sob o título **Londrina de Todos – Perspectivas de trabalho e renda para londrinenses em situação de vulnerabilidade** - é uma publicação do Fórum Desenvolve Londrina.

Projeto gráfico e diagramação:

SpB Comunicação.

Impressão gráfica

Midiograf

Tiragem:

700 exemplares.

Todos os estudos realizados pelo Fórum Desenvolve Londrina estão disponíveis para download no **www.forumdesenvolvelondrina.org.br**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

LONDRINA DE TODOS: perspectivas de trabalho e renda para londrinenses em situação de vulnerabilidade. -- 1. ed. -- Londrina, PR : Ed. dos Autores, 2023.

ISBN 978-65-00-61126-7

1.Desenvolvimento econômico 2. Londrina (PR) - Aspectos econômicos 3. Mercado de trabalho - Aspectos sociais 4. Vulnerabilidade

23-142884 CDD -331.129098162

Índices para catálogo sistemático:

1. Mercado de trabalho : Londrina : Paraná : Estado Economia 331.129098162

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

SUMÁRIO

Apresentação do Estudo "Perspectiva de trabalho e renda para pessoas que vivem em regiões vulneráveis **06**

Prefácio: Cidade Invisível **07**

Metodologia: O Fórum Desenvolve Londrina o que somos e o que fazemos **08**

Palestrantes do Estudo de 2022: Perspectiva de trabalho e renda para pessoas que vivem em regiões vulneráveis ... **09**

Fórum em Debate: Evento amplia temática em estudo **10**

Análise: Estudos de caso em Londrina **12**

No tear da rede intersetorial de proteção social à criança e ao adolescente de Londrina **13**

Conexões Londrina: O desafio de doar (-se) **15**

Policiamento de Proximidade: fazendo os algoritmos agirem em favor da prevenção de delitos **16**

Realizações do Sistema S para o desenvolvimento social **18**

Extensão Universitária: caminhos e desafios **20**

Relato de uma ação estratégica baseada na reinserção escolar e na qualificação profissional **21**

Bratac: Um fio, infinitas histórias **23**

Benchmarking: Geração de renda e desenvolvimento socioeconômico no Jardim Lapena/SP **26**

Propostas para Londrina: Propostas para melhorar as condições de trabalho e renda dos londrinenses em situação de vulnerabilidade **30**

Percepção de problemas nos territórios vulneráveis **31**

Propostas e soluções **36**

Nuvens de palavras **38**

Conclusão: Londrina de todos nós **39**

Estudos: Conheça as temáticas entregues à sociedade pelo Fórum Desenvolve Londrina **40**

Resultados dos Estudos do Fórum: Ações implantadas em Londrina **42**

Membros do Fórum participantes do estudo: Londrina de Todos Perspectivas de trabalho e renda para londrinenses em situação de vulnerabilidade **45**

APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

PERSPECTIVA DE TRABALHO E RENDA PARA PESSOAS QUE VIVEM EM REGIÕES VULNERÁVEIS

O Fórum Desenvolve Londrina, criado em novembro de 2005, apresenta anualmente seu caderno de estudos. Este é resultado dos debates realizados em nossas reuniões semanais, a partir de um tema escolhido, tendo por base os dados levantados e publicados no "Manual de Indicadores de Desenvolvimento" e a partir de "Pesquisa de Percepção" da população londrinense. Este trabalho está respaldado em nossa visão de futuro, ou seja:

"Londrina 2034: uma comunidade ativa e articulada, **construindo uma cidade humana**, **segura e saudável**, tecnologicamente avançada, integrada com a região Norte do Paraná e globalmente conectada, com uma **economia diversificada** e dinâmica promovendo o **equilíbrio social**, **cultural e ambiental**."

Considerando o tema de estudos do ano de 2022, "Perspectiva de Trabalho e Renda para pessoas que vivem em regiões vulneráveis", é possível destacar alguns pontos de nossa visão de futuro, ou seja: cidade segura e saudável, com uma economia diversificada e equilíbrio social, cultural e ambiental.

Durante o ano, tivemos a oportunidade de receber especialistas de diversos setores da sociedade, vinculados a comunidades, poder público, empresas, entidades formadoras, sistema S, dentre outros, o que possibilitou uma visão ampla sobre o tema. Consideramos como especialistas aquelas pessoas que vivenciam, e assim, podem contribuir de forma efetiva para a realidade estudada.

Este caderno apresenta o resultado deste trabalho, a partir da sistematização dos dados levantados durante o ano, e de contribuições diretas de parte dos especialistas que estiveram presente nas reuniões semanais, e também em nosso evento anual, intitulado "Fórum em Debate", quando o tema foi abordado. Buscou-se garantir uma diversidade de visões, possibilitando uma riqueza nas discussões e a identificação, a partir das falas dos especialistas, de dificuldades enfrentadas e possíveis soluções.

Dentre as soluções prioritárias apresentadas, podemos destacar a necessidade de mapear e diagnosticar os territórios, sua população e necessidades, a fim de construir um plano comum que envolva governanças territoriais, entidades, empresas, lideranças, dentre outros. Destaca-se também a necessidade de construção de uma agenda de prioridades, que envolva políticas públicas efetivas e possibilite a articulação entre os envolvidos.

Outro ponto importante é a necessidade de implementação de equipamentos públicos que possibilitem melhor oportunidade de emprego e renda, alinhado com ações de formação e capacitação, envolvendo instituições de ensino superior, escolas técnicas, sistema S e empresariado. Todos estes pontos serão apresentados e detalhados no decorrer do estudo.

Com isso o Fórum Desenvolve Londrina cumpre um de seus papéis, de entregar para a sociedade um estudo relevante, com propostas efetivas, a partir da contribuição de especialistas que vivenciam a realidade dos territórios vulneráveis, apontando para a construção de **uma cidade humana, segura e saudável**. Boa Leitura.

Por Leandro Magalhães
Presidente do Fórum Desenvolve Londrina

CIDADE INVISÍVEL

Neste ano de 2022, o Fórum apresenta mais um Estudo Anual, já tendo abordado 15 temas de fundamental importância para o Planejamento Estratégico de Londrina. Entre esses, destaque para o tema de 2021 como algo "intangível", o sentido de Pertencimento. Ao analisar o que seria o "pertencer" no contexto de uma comunidade como Londrina, restou uma inquietação: todo londrinense se sente "pertencendo à cidade" e reconhece que "a cidade lhe pertence"?

Essa inquietação leva ao foco do Estudo deste ano de 2022: até que ponto o alto nível de desigualdade da sociedade brasileira se faz presente também em Londrina e impacta a vida das pessoas, criando situações de exclusão socioeconômica? Relembrando a Missão do Fórum de buscar o "equilíbrio social, cultural e ambiental", a questão da equidade de oportunidades se mostra muito relevante e justifica as proposições deste Estudo.

Durante o ano de 2022, foram realizadas 17 sessões de palestras, além do Fórum em Debate, de forma a se obter dados, informações e análises sobre os problemas e causas das situações de desigualdade e, assim, embasar as ações sugeridas. Nesse processo de conhecimento da realidade, o Estudo deste ano inovou em sua metodologia, realizando uma "visita técnica" para conhecer de perto a realidade das regiões em situação de vulnerabilidade.

Desse volumoso conjunto de informações, sintetizado nesta publicação, alguns aspectos merecem destaque. Uma frase definindo o que são essas regiões em situação de vulnerabilidade foi marcante: "cidade invisível" ou uma "não cidade". De fato, o que se observa é que a grande maioria da população londrinense não "vê" essa parte da cidade. É como se essas regiões em situação de vulnerabilidade simplesmente não existissem, embora abriguem uma parcela relevante dos londrinenses.

Essa falta de percepção da existência dessa "cidade invisível", nos leva a uma outra frase interessante que surgiu nas palestras: a necessidade de que as ações nessas regiões sejam feitas por pessoas que "gostem de gente". O que ocorre, muitas vezes, é que os agentes públicos que estão nessas localidades, e mesmo em outras nem tão carentes,

atuam de forma "profissional", mas sem a necessária empatia. Se o agente público, ou voluntário, não conseguir se colocar no lugar das pessoas que vivem nessa situação de vulnerabilidade e demonstrar que "gosta de gente", dificilmente vai ajudar a promover as mudanças necessárias.

O que se espera com este Estudo, em resumo, é que possa contribuir de forma relevante para as mudanças efetivas na qualidade de vida das pessoas que se fazem imprescindíveis. Uma dessas contribuições é a própria publicação do Estudo, pois colabora para tornar a "cidade invisível" mais "visível", alertando também para a necessidade de se obter e disseminar dados, informações e análises sobre as regiões em situação de vulnerabilidade em Londrina.

E, finalmente, queremos enfatizar que a busca de soluções para os problemas identificados deve, preponderantemente, se basear nos aspectos positivos e nas potencialidades e qualidades das pessoas que vivem nessas regiões, pois são esses aspectos que vão garantir mudanças duradouras na condição de vida do cidadão.

Por Paulo Sendin
Membro Fundador do Fórum Desenvolve Londrina

FÓRUM DESENVOLVE LONDRINA O QUE SOMOS E O QUE FAZEMOS

Somos uma organização civil não partidária que reúne cidadãos de diversas áreas em um diálogo aberto para pensar o desenvolvimento da cidade.

Criado em 2005, denominado FÓRUM PERMANENTE DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE LONDRINA ou simplesmente FÓRUM DESENVOLVE LONDRINA, é o resultado da união de entidades e cidadãos com o objetivo de, conjuntamente, examinar soluções comunitárias, refletindo a crença compartilhada na importância da participação da população para edificar uma sociedade mais justa e humana.

No seu primeiro ano de atividade, foi criada pelos participantes do Fórum, uma **VISÃO DE FUTURO**, tendo como referência 2034, ano do centenário do município, que procura expressar como queremos para nossa cidade:

> ***"Londrina 2034: uma comunidade ativa e articulada, construindo uma cidade humana, segura e saudável, tecnologicamente avançada, integrada com a região Norte do Paraná e globalmente conectada, com uma economia diversificada e dinâmica promovendo o equilíbrio social, cultural e ambiental."***

A estratégia é estimular a participação da população do município na discussão e solução dos problemas da comunidade, sempre buscando um ambiente de parceria e cooperação, o que é realizado de forma sistemática, sempre para melhorar as condições que proporcionam a dinamização do desenvolvimento econômico e social.

Para cumprir esta estratégia, o Fórum Desenvolve Londrina se utiliza de três atividades complementares:

1. Publicação e distribuição anual do **Manual de Indicadores de Desenvolvimento de Londrina**, que apresenta os principais indicadores de desenvolvimento do município, comparando-os sempre ao desempenho obtido nos últimos 10 anos. Os indicadores são coletados de fontes secundárias e, desde o ano de 2012, são também obtidos por meio da **Pesquisa de Percepção** da população sobre a cidade de Londrina, avaliando-se vários aspectos que influenciam o seu desenvolvimento.
2. Realização anual do **Estudo dos Indicadores**, que é fruto da escolha de um tema ou indicador de desenvolvimento sobre o qual o conhecimento é aprofundado e, suas características, limitações e potencialidades, são compreendidas por todos os participantes. Ao final desse trabalho, dá-se origem a um documento que, junto com o Manual de Indicadores de Desenvolvimento, é distribuído e divulgado para toda sociedade civil organizada e para o setor público, tornando os problemas e as possíveis soluções conhecidas de todos.
3. Realização do **Fórum em Debate**, evento aberto a toda população, criado com o objetivo de ampliar e discutir o tema que está sendo estudado durante o ano pela entidade. Neste evento são convidados palestrantes com experiência no tema e profissionais de cidades que sejam referência no assunto e sirvam de inspiração para a busca de soluções para Londrina. O evento é realizado antes da publicação do estudo anual.

> ***"Os Estudos Anuais de Indicadores constituem-se em importantes instrumentos de planejamento para Londrina, disseminando o conhecimento sobre os problemas para uma parcela significativa da população, incentivando o debate sobre as possíveis soluções e gerando o impulso necessário no sentido de se superar os entraves ao desenvolvimento. Essa iniciativa é, portanto, uma das mais importantes contribuições que o Fórum pode oferecer à comunidade."***

PALESTRANTES DO ESTUDO DE 2022

PERSPECTIVA DE TRABALHO E RENDA PARA PESSOAS QUE VIVEM EM REGIÕES VULNERÁVEIS

Rogério de Paula Santos
Assessoria Administrativa Financeira da Secretaria Municipal de Trabalho, Emprego e Renda

Maurício Chiesa
Projeto Desenvolve Tamarana

Cláudia Docol
Projeto Desenvolve Tamarana

Jacqueline Marçal Micali
Secretária Municipal de Assistência Social

Vera Lucia Tieko Suguihiro
Universidade Estadual de Londrina

Daniela Sikorski
Supervisora Acadêmica - Unicesumar

Carlos Henrique Vici
Diretor Unicesumar

Camilla Ohya de Lima Pavaneli
Analista de Pastoral Júnior da PUC/PR

Simone Aparecida de Souza
Analista de Pastoral Júnior da PUC/PR

Alberto Paulo Neto
Professor de Filosofia e Ciências Humanas da PUC/PR

Marcos Antônio Tordoro
Tenente-Coronel e comandante do 30° Batalhão da PM-PR

Ciliane Carla Sella de Almeida
Presidente do Instituto Fazer de Desenvolvimento Social e Econômico.

Fabrício Bianchi
Gerente Regional Sebrae/PR

Marcelo Adriano da Silva
Procurador do Ministério Público do Trabalho – MPT/ Londrina

Camila Kauam Menezes Zulian
Psicóloga - Epesmel

Amanda Marconi
Gerente Executiva - Senac

Victor André Cunha
Gerente Regional de Educação e Negócio - Senai

Anderson Macedo
Docente dos Cursos de Tecnologia da Informação da Unifil

Thiago Paccari
Docente dos Cursos de Arquitetura e Engenharia da Unopar

Martinha Clarete Dutra
Coordenadora de Mediação e Ação Intersetorial da Secretaria Municipal de Educação de Londrina

Ednaldo Michellon
Docente do Departamento de Agronomia da UEM.

Samireille Messias
Diretoria de Agricultura da Prefeitura Municipal de Maringá

Bianca Baggio
Designer e Moda Sustentável

Lua Gomes
Coordenadora Regional da Central Única das Favelas (CUFA)

Debora Grimm
Superintendente do SENAR/PR

Pe. Dirceu Fumagalli
Padre e Líder Comunitário

Luciane Guimarães de Souza
Missionária e Líder Comunitária

Alexander Moreira de Souza
Pastor e Líder Comunitário

*Os referidos cargos dos painelistas são os ocupados na ocasião das palestras realizadas.

EVENTO AMPLIA TEMÁTICA EM ESTUDO

A sexta edição do Fórum em Debate foi realizada no dia 22 de novembro de 2022. O evento encerra as discussões dos membros do Fórum Desenvolve Londrina sobre o tema do ano: "Oportunidade de trabalho e renda para pessoas em territórios vulneráveis", que resulta no 16º Caderno de Estudos.

A participação dos painelistas com apresentações de cases durante o evento e a troca de informações com o público presente, contribuem e enriquecem o Estudo Anual. Conheça os palestrantes do VI Fórum em Debate que contou com a mediação do jornalista Gelson Negrão:

Pedro Marin é doutor em Administração Pública e Governo pela Fundação Getúlio Vargas. É consultor e pesquisador nos temas de planejamento público, gestão por resultados e finanças públicas. Atualmente atua como coordenador do Programa "Orçamento e Planejamento Público" da Fundação Tide Setubal.

O Tenente Coronel da Polícia Militar do Paraná, **Marcos Tordoro** é Comandante do 30º BPM. Integrante da Força Nacional de Seg. Pública. Bacharel em Direito/Unopar. Mestre em Políticas Públicas/UEM. Especialista em Formulação e Gestão de Políticas Públicas/UEL; Especialista em Gestão de pessoas e talentos/Unifacear.

Outra palestrante do Fórum em Debate foi **Lua Gomes**, ativista social, educadora popular do cursinho Vista Bela, idealizadora e cofundadora do Instituto Conexões Londrina. Coordenadora regional da Cufa – Central Única das Favelas.

E **Renata Amano**, diretora da Fiação de Seda Bratac, Mestre em Direito Empresarial, com MBA em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria/FGV. Presidente da ABRASEDA - Associação Brasileira da Seda. Diretora regional do Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial/FIEP. Representa o Brasil na rede internacional da seda "Silk Cities".

PARA ASSISTIR AO VI FÓRUM EM DEBATES ACESSE O LINK

https://www.youtube.com/watch?v=zJC_xnWJnnk&t=455s

ANÁLISE

ESTUDOS DE CASOS EM LONDRINA

A compreensão das áreas urbanas vulneráveis em Londrina, em sua maioria localizada nas bordas da cidade, requer abordagem multidisciplinar dos diversos problemas presentes, bem como de suas interações. Esses problemas costumam ser divididos em, ao menos, oito temas: trabalho e renda, infraestrutura básica, mobilidade urbana, moradia adequada, saúde pública, educação, segurança pública e capital social.

O estudo de 2022 do Fórum Desenvolve Londrina tem como proposta analisar e entender melhor os Territórios Vulneráveis de Londrina, com foco especial nas perspectivas de trabalho e renda, para as pessoas que neles habitam. O diagnóstico sistêmico dos problemas é fundamental para dar maior precisão às propostas de ações dos diversos atores que pretendam ou atuem nesses territórios. Notadamente, permite precisar e priorizar as políticas públicas e suas interações.

Embora o recorte do estudo do Fórum tenha sido trabalho e renda, outros temas relacionados foram objeto de reflexão, com o objetivo de melhor compreender o elevado nível de desemprego e a precária remuneração daqueles que vivem nesses lugares de vulnerabilidade.

Os palestrantes convidados pelo Fórum explicitaram, de diferentes formas, fatores que levam a desigualdade de oportunidades de trabalho, bem como ações desenvolvidas por eles e outros atores com objetivo de mitigá-los.

A seguir são apresentados relatos de ações de alguns atores que fazem a diferença nos territórios onde atuam. São servidores públicos, voluntários, empresas, ONGs, empreendedores cívicos e líderes comunitários.

Por Adelar Motter
Membro Fundador do Fórum Desenvolve Londrina

NO TEAR DA REDE INTERSETORIAL DE PROTEÇÃO SOCIAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE DE LONDRINA

A prevenção e o enfrentamento à evasão escolar exigem a implementação de políticas públicas formuladas na perspectiva intersetorial, uma vez que as causas desse fenômeno são multifatoriais. Nesse sentido, o município de Londrina vem construindo sólido trabalho de engajamento dos diferentes serviços públicos e da sociedade civil organizada, nos termos da Lei Municipal n° 13.262/2021.

Nessa esteira, a Secretaria Municipal de Educação de Londrina – SME instituiu a Coordenadoria de Mediação e Ação Intersetorial no âmbito da Gerência de Educação Especial – COMAI/GEE, com a finalidade de prevenir e enfrentar a evasão ou abandono escolar e as situações envolvendo as crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência, matriculados nesta rede de ensino.

Para tanto, a COMAI/GEE/SME vem formulando e implementando políticas públicas ancoradas na Lei Federal n° 8.060/1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA; Lei Municipal Nº 11.676/2012, que criou o Programa Escola de Pais; Resolução CNE/CP, n° 01/2012, que estabeleceu Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Lei Federal N° 13.185/2015 que instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying); Lei Federal Nº 13431/2017, que estabeleceu o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência e altera a Lei no 8.069/1990; Decreto Federal Nº 9.603/2018, que regulamentou a Lei Nº 13.431/2017; Lei Municipal Nº 12.988/2019, que criou o Programa Professor Mediador Facilitador Escolar e Comunitário na rede municipal de educação de Londrina e na Instrução Normativa Nº 06/2019, que orienta a implementação do plano individual de atividades pedagógicas complementares – PIAPC para compensação de carga horária escolar, alterada pela Instrução Normativa n° 03/2022.A função denominada Professor Mediador Facilitador Escolar e Comunitário – PMFEC sintetiza um conjunto de estratégias precursoras de mudanças fundamentais na relação do sistema de educação municipal com os demais serviços e órgãos que integram o Sistema de Garantia de Direitos da criança e do adolescente.

Essa equipe, constituída por dezoito professoras e uma assistente social, atua articuladamente com a Rede Intersetorial de Proteção à Criança e ao Adolescente no território de sua abrangência. É referência para o monitoramento, prevenção e enfrentamento dos casos de evasão ou abandono escolar, de abuso ou exploração sexual e demais formas de violência.

Por meio da COMAI/GEE, a Secretaria Municipal de Educação orienta as unidades educacionais no sentido de que cada uma acompanhe e apoie a criança ou adolescente que apresente faltas intermitentes ou consecutivas, objetivando o fortalecimento do vínculo com o processo de aprendizagem.

Se a situação permanecer, o caso deve ser apresentado à COMAI, que analisa e orienta a equipe de mediação facilitação escolar e comunitária do território, a fim de que seja feita interface com os demais serviços e órgãos integrantes de cada território.

Esse trabalho intersetorial é muito importante, pois, não raramente, a evasão escolar é motivada pela desproteção em que vive a família, sendo necessária uma ação articulada entre a educação, a assistência social, a saúde e o Conselho Tutelar, dentre outros integrantes do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente.

As PMFECs realizam visitas pedagógicas domiciliares, busca ativa, escuta especializada das crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência, além de Círculos de Diálogo com as famílias.

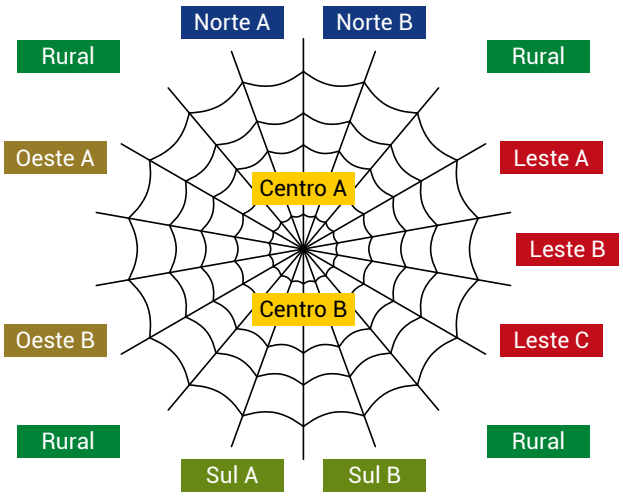
A Rede Intersetorial de Proteção à Criança e ao Adolescente, no âmbito governamental, é representada, basicamente, pelos serviços ofertados pela política de assistência social, Educação e saúde por meio de suas redes setoriais.

A rede municipal de assistência social de Londrina é constituída por 57 serviços, dentre os quais, 17 serviços municipais e 40 ofertados por Organizações da Sociedade Civil, a saber: 10 CRAS, 3 CREAS, 1 Centro POP, 1 Serviço de Medidas Sócio Educativas, 1 Serviço de Acolhimento Familiar, 26 Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, 10 Serviços de Acolhimento Institucional e 4 Serviços de Proteção Social à Crianças e Adolescentes com Deficiência (simbolizados no mapa pelos pontos na cor azul).

A rede municipal de Educação de Londrina é constituída por **183 unidades educacionais, sendo 171 urbanas e 12 rurais, a saber:** 89 escolas de ensino fundamental, 35 Centros Municipais de Educação Infantil e 59 Centros de Educação Infantil Filantrópicos.

A rede municipal de saúde de Londrina, por sua vez, é formada por 54 Unidades Básicas de Saúde, sendo 42 urbanas e 12 rurais.

Articulando os serviços governamentais e não governamentais, a rede Intersetorial de proteção à criança e ao adolescente de Londrina é constituída por 12 redes contemplando os diversos territórios.



De modo geral, cabe à rede Intersetorial:

- planejar, acompanhar e avaliar as ações desencadeadas a partir da identificação das demandas do território;
- definir e implementar estratégias conjuntas de proteção à criança, ao adolescente e a suas famílias;
- apropriar-se das orientações emanadas do Comitê de gestão colegiada da rede de cuidado e de proteção social das crianças e dos adolescentes vítimas ou testemunhas de violência, respeitando as especificidades de cada política;
- discutir e estudar os casos levados a rede ou sub-rede, após esgotadas as intervenções no âmbito das políticas setoriais, considerando-se que para as discussões de caso deverão estar presentes somente aqueles membros da rede que de alguma forma atendem ou atenderão diretamente a família, de forma a preservar o sigilo e minimizar a exposição do caso somente ao necessário;
- elaborar o Plano de Atendimento Intersetorial, a partir do estudo de cada caso, tendo em vista, a proteção integral da criança e de sua família;
- implementar, avaliar e revisar sistematicamente o Plano de Atendimento Intersetorial, para garantir a efetividade das medidas de proteção de acordo com a especificidade de cada caso.

Também se constitui função da rede conhecer as situações de vulnerabilidade que causam desproteção social, como também, conhecer as potencialidades dos territórios para o estabelecimento de ações coletivizadas de enfrentamento a situações de vulnerabilidade e risco vivenciados pelas crianças e adolescentes e suas famílias, a exemplo de campanhas, ações comunitárias, gestão junto ao Sistema de Garantia e Defesa de Direitos, educação permanente, entre outras.

Considerando a importância e a necessidade de reinvenção do trabalho comunitário na perspectiva da inclusão, é mister reconhecer e valorizar a diversidade humana como o princípio que alicerça o tear dessa experiência, que a cada dia, ganha novos contornos e coloridos. Os desafios são molas propulsoras de alternativas transformadoras e construtoras de novos horizontes.

Por Martinha Clarete Dutra
Coordenadora de Mediação da Secretaria Municipal de Educação de Londrina.

CONEXÕES LONDRINA: O DESAFIO DE DOAR (-SE)

O coletivo Conexões Londrina – oficializado como Instituto Conexões só em 2020 - reúne pessoas que se encontraram no meio do caminho com o mesmo objetivo: fortalecer quem precisa "mais do que nós". "Nossa maior conexão é a fé nesse trabalho que une tudo e todos. Desde o começo até hoje, encontramos desafios e estamos superando cada um deles. As mudanças aparecem e vamos nos adaptando a elas, mas há muito por fazer".

O trabalho nasceu da necessidade de conectar pessoas e propósitos, possibilitando que a ponte realmente interligue realidades e pessoas, oportunizando mudanças na condição de autonomia econômica delas e na qualidade de vida.

"Buscamos ajudar indivíduos e famílias vulneráveis a passar por momentos de dificuldades e galgarem passos próprios. Porém, sozinhos não conseguimos alcançar todos os objetivos. Contamos com o apoio e a ajuda de uma rede de pessoas voluntárias que doam e se doam e novas parcerias são fundamentais para atingirmos o fim!"

Dentre tantas ações humanitárias para fortalecer as necessidades básicas das pessoas, o Conexões estabeleceu parceiros, anônimos e renomados, como a Central Única das Favelas (CUFA), que é uma potência e referência em atividades voltadas para o desenvolvimento desses espaços periféricos desde meados da década de 1990, com a premissa de que "favela não é carência; e sim potência!", referindo-se a propulsão econômica gerada pelas pessoas nesses espaços e na sociedade de modo amplo.

O objetivo principal é aplicar nas periferias um construto de atividades sociais e laborais utilizando arte, educação, educação ambiental, fomento à cultura e saberes que remontam a ancestralidade, essência e empoderamento de cada indivíduo, contribuindo para mudanças socioeconômicas do espaço em que está ocupando. Entre as atividades próprias e parcerias em andamento ou futuras, o Conexão atua com projetos e oficinas de subsistência e complementação de renda como reuso de materiais reciclados; ressignificação de objetos; saboaria com óleo; aulas de corte e costura, artesanato; cozinha criativa; curso de "maridas de aluguel" e projetos de melhoramentos das casas e construção civil.

"Temos o cursinho (desde 2018), mola mestra no processo de educação, inserção e inclusão ao ensino superior; reforço escolar e o trabalho coletivo de resgate social, onde juntamos "os cortes" pedagógicos de cada escola e construímos políticas de aceitação e qualidade de vida dentro da necessidade de cada espaço abordando temas como violência doméstica, solidariedade entre as mulheres, entendimento e negociação de conflitos entre adolescente", destacou.

Anotações da palestra de Lua Gomes

Coordenadora do Conexões Londrina e da CUFA regional (Central Única das Favelas regional) no Fórum Desenvolve Londrina

PARA CONHECER AÇÕES DO CONEXÕES LONDRINA E SE ENGAJAR NAS ATIVIDADES, ACESSE:

- https://www.instagram.com/conexoeslondrina/
- https://www.facebook.com/conexoeslondrina/

POLICIAMENTO DE PROXIMIDADE: FAZENDO OS ALGORITMOS AGIREM EM FAVOR DA PREVENÇÃO DE DELITOS

O Policiamento de Proximidade (PP) inova na forma de agir em relação ao policiamento ostensivo, especialmente por conta da interação e da divulgação estratégica de informações usando as redes sociais. Consiste em realizar ações de polícia com foco na prevenção qualificada, buscando diminuir os índices criminais e elevar a sensação de segurança. Fundamenta-se na transparência e na sustentabilidade das próprias ações.

A interação espontânea é o modo pela qual os relacionamentos são formados entre as pessoas de determinada comunidade. No PP a comunicação é permanente, informações são recebidas pela polícia, ocasião em que as demandas são conhecidas e as ações policiais são realizadas para atendê-las (desde que não sejam ilegais ou imorais). Ainda, visando maximizar a abrangência, ocorre a divulgação estratégica dessas ações, seja através das redes sociais ou da imprensa tradicional. Em suma, investe-se pesado na interação com as pessoas, o que permite ações preventivas de qualidade.

Com o objetivo de diminuir os índices criminais e elevar a sensação de segurança (diminuir o medo), essa abordagem não deixa de ser uma ação de polícia. Não há contradição entre a interação espontânea com as pessoas (crianças, adultos e idosos) e o uso da força, quando e se ela se faz necessária.

A divulgação estratégica de informações, por meio das redes sociais, coloca os algoritmos a serviço dos objetivos do PP e da segurança pública. Essa 'informalidade' orienta-se por princípios acima de fórmulas e desafia o policial militar a exercer sua liderança na tomada de decisão.

O PP vem da busca por soluções dos problemas de insegurança pública e da necessidade de perseguir o objetivo de diminuir os índices criminais e o medo das pessoas. Ele se fundamenta em conceitos e teorias da sociologia e da psicologia social e de experiências documentadas. As ações em curso vêm sendo exercitadas e experimentadas na região norte de Londrina e municípios vizinhos, que integram a área de atuação do 30º Batalhão da Polícia Militar do Paraná.

Todas as percepções são fruto da prática cotidiana, testando e avaliando cada ação, considerando a opinião dos cidadãos e os índices de qualidade de vida das pessoas. Tudo no contexto das políticas públicas de segurança e da gestão do policiamento ostensivo. Constata-se que a compreensão e aceitação do PP ainda é bastante desigual entre os distintos níveis da polícia militar e da própria sociedade, a despeito dos resultados altamente positivos.

Todos os policiais militares, em regra, dizem e pensam que sabem as respostas para os problemas de (in)segurança e como fazer um bom policiamento. Se indagados, dirão que são necessários mais policiais nas ruas, ou seja, que falta efetivo; que as leis precisam ser alteradas; que os policiais não têm apoio da população e dos governantes; que antigamente os suspeitos ("vagabundos") respeitavam a polícia; que, atualmente, está difícil trabalhar e por aí afora.

As leis precisam ser aprimoradas e os motivos são vários, mas destaque-se um: houve um afrouxamento sistemático das leis penais, a partir de 1998. As mudanças têm acontecido, mas, às vezes, de uma forma que não atende às expectativas dos agentes das forças de segurança. Não se pode projetar um cenário diferente do atual como condição para agir. Cada um de nós tem sua opinião sobre o cenário político e sobre as leis vigentes. Contudo, não podemos alterá-las conforme nossos desejos e costumes.

Então, o que podemos fazer no contexto das Leis vigentes? Fazer o que estiver ao nosso alcance e não infringir os mandamentos legais. É esse o cenário que precisa de ações corajosas e ousadas, para que os ambientes hostis sejam impactados pelas ações de polícia, com base nas informações vindas da população, fruto da interação espontânea, pessoal ou via redes sociais. As ações da polícia militar, e o PP não foge à regra, são pautadas pela lei, mas existem outros princípios que as norteiam: administrativos, constitucionais, éticos e morais, os quais são inerentes à missão da PM de servir à sociedade.

Tanto a população quanto os governantes têm valorizado crescentemente o trabalho da polícia militar. Isso se deve a maior divulgação dos resultados do trabalho e pela mudança de percepção do cidadão sobre a importância da polícia no contexto social. As resistências às mudanças, ao conceito e à visão do PP são realidade em todos os níveis hierárquicos da PM-PR. Isso se deve a uma subcultura e ao medo de perder privilégios. Também, ao temor de se expor e à necessidade de se comprometer com os cidadãos, o que tira o policial da sua zona de conforto, pois os problemas serão apresentados. Especialmente, no que tange a se expor numa rede social ou na imprensa tradicional.

O medo da exposição está centrado no sentimento de incapacidade de resolver os problemas. Realmente, a polícia não resolve todos os problemas, contudo, é necessário que esteja disponível para ouvir e ajudar naquilo que for possível. Registre-se que, claramente, ela tem limitações legais, éticas e morais para agir; sem deixar de considerar as limitações logísticas e humanas, naturais em qualquer segmento.

Aqui, importa registrar que a gestão das emoções e aspectos importantes de liderança devem ser considerados, pois o maior desafio de todo indivíduo, liderando uma ou centenas de pessoas, é liderar a si mesmo, governar suas emoções e vencer os medos de que o desafia.

A despeito das dificuldades, com o PP é possível fazer muita coisa na comunidade, até mesmo sem seu próprio apoio. Na medida em que isso acontecer, as forças vivas, outras entidades, segmentos e pessoas se mobilizam. Se esperarmos uma grande mobilização para que algo de novo ocorra, não veremos resultados novos acontecerem. Não veremos mudanças que importem na melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Talvez não consigamos mudar o mundo, mas podemos iniciar um processo de mudança numa rua, num bairro ou em toda uma cidade. O que eu tenho aprendido, com todas as ações acertadas e, inclusive, com os erros é que poucas pessoas querem se envolver com as ações para resolver problemas ligados à segurança pública. Mas basta começar e provocar mudanças para que, pelo constrangimento, muitas outras se mobilizem.

Mas, reitere-se, se nenhuma pessoa, entidade ou órgão estiver junto com a polícia militar, mesmo assim, é possível ela fazer algo para mudar realidades, transformar vidas e lugares. Você pode perguntar: como você sabe que dá para mudar? Porque já mudamos muitas vidas e muitos lugares, por meio da realização de ações de polícia, tudo com base no conceito do PP.

Por isso, registro para reflexão final: não é fácil, nunca foi e nem será, mas é possível e necessário que façamos o que tem que ser feito para alcançarmos os resultados, que precisam e devem ser alcançados: melhoria na sensação de segurança e diminuição do medo. Para isso é necessário investir em comunicação e capacitação e nas pessoas: cuidar do capital humano. Não deixemos que a vaidade e a ignorância atrapalhem. Para mais informações, acesse o livro **Policiamento de Proximidade** de Marcos Antonio Tordoro.

Por Tenente-Coronel Marcos Tordoro
Comandante do 30º BPM-PR

REALIZAÇÕES DO SISTEMA S PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

A história do Sistema S remonta a meados da década de 1940, quando as entidades foram criadas com o intuito de prover formação profissional, acesso ao lazer e à cultura aos trabalhadores brasileiros.

Em 1942, nasceu o SENAI, a mais antiga organização do grupo, fez parte de uma estratégia para avançar na industrialização do país, qualificando a mão de obra operária. Quatro anos depois, em 1946, foram criados o SENAC e os Serviços Sociais da Indústria e do Comércio, SESI e SESC, inspirados pela Carta da Paz Social, em que representantes patronais se comprometeram a melhorar as condições de trabalho.

O quinto serviço mais antigo do Sistema S é o SEBRAE, foi fundado em 1972 e, diferentemente dos demais, vinculado ao governo federal e sem os recursos de contribuição. Um fato curioso, é que sua sigla, na época, começava com C, por ser o Centro Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Só a partir de 1990, a entidade transformou-se num serviço social autônomo, trocando o C pelo S de serviço.

Em 1991, criou-se o Senar, com foco na aprendizagem rural, e, em 1993, foi a vez do SEST e SENAT, abrangendo a assistência e o treinamento de trabalhadores dos transportes. A lista continuou em 1998, com o SESCOOP com o objetivo de proporcionar aprendizagem aos trabalhadores de cooperativas.

SERVIÇOS OFERECIDOS

As entidades do Sistema S cresceram ao longo das décadas e ampliaram o leque de serviços oferecidos às comunidades, sendo que maior parte são gratuitos ou subsidiados para empresas de cada setor, funcionários e comunidade em geral.

O SENAI, por exemplo, é uma entidade voltada para a formação de trabalhadores para a indústria, além de prestar consultoria e executar ações de incentivo à inovação e competitividade das indústrias brasileiras, atua de forma relevante nas áreas de metrologia e pesquisa, ajudando nas certificações e aprimoramentos de produtos e cadeias de produção, cursos de graduação e pós-graduação. E ainda criou recentemente os Institutos SENAI de Inovação – ISI e os Institutos SENAI de Tecnologia – IST que é um dos cinco maiores complexos de educação profissional do mundo e o maior da América Latina, já tendo formado mais de 70 milhões de trabalhadores.

O SENAC é o principal agente de educação profissional focado no comércio de bens, serviços e turismo no País, com cursos presenciais e a distância em vários níveis de ensino. Oferece uma gama de atendimentos prestados de saúde, beleza e hospedagem, entre outro, com cursos técnicos, graduação e pós-graduação. Está presente em mais de 2,2 mil municípios e possui mais de 600 unidades escolares, empresas pedagógicas e unidades móveis.

Já o SESI e o SESC têm escolas, teatros, serviços de saúde, clubes esportivos, prêmios de incentivo à cultura e uma extensa programação de eventos artísticos e culturais em todas as regiões do país, além de diversas escolas de formação educacional espalhadas pelo país.

Diferentemente da indústria e do comércio, a agricultura tem apenas uma entidade do Sistema S: o SENAR que é responsável ao mesmo tempo pela formação profissional e pela promoção social dos trabalhadores rurais.

Já o SENAT, atua na formação e qualificação de profissionais do setor de transportes, deixando-os aptos para usar novas tecnologias e qualificar suas atividades e o SEST, por sua vez, atua com programas de saúde, qualidade de vida, educação, esporte, lazer e cultura voltados para os trabalhadores do setor de transportes.

O SESCOOP está ligado à Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), não é vinculado, portanto, a um setor específico da economia, mas sim às organizações de qualquer área que se estruturam como cooperativas. A entidade atua tanto na formação profissional quanto na promoção social dos trabalhadores, sejam eles empregados ou cooperados.

O SEBRAE atua como uma entidade autônoma do Sistema S desde 1990, porém sua origem é de 1972 quando era denominado Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa (Cebrae), fazendo parte da administração pública federal. Seu objetivo é dar apoio aos pequenos negócios de todo o país, com programa de aumento de competitividade, apoio ao empreendedorismo, fomento a inovação, crédito e políticas públicas em prol das MPE´s, atua ainda com cursos, consultoria e produção de conteúdo informativo.

PARCEIRO ESTRATÉGICO

O Sistema S sempre foi e pode ser cada vez mais um parceiro estratégico no desenvolvimento da nação e dos municípios, cada entidade com seu papel pode contribuir no enfrentamento dos problemas do londrinenses em situação de vulnerabilidade e na implementação de diversas soluções apresentadas pelo estudo realizado pelo Fórum Desenvolve Londrina.

Todo empresário pode e deveria buscar apoio nas entidades do Sistema S para alavancar o desenvolvimento dos seus negócios, da mesma forma a população, em especial a londrinense, para quem este estudo é dirigido pode buscar se aprimorar, buscar no novos conhecimentos e formação, além dos serviços sociais oferecidos para cada categoria setorial.

SOBRE O SISTEMA S

Sistema S é o conjunto de nove instituições de interesse de categorias profissionais, estabelecidas pela Constituição brasileira em seu artigo 149º, neste artigo existe a possibilidade de três tipos de contribuições que podem ser instituídas exclusivamente pela União. Com base na hipótese (III) - contribuição de interesse das categorias profissionais ou econômicas é que se tem a base legal para a existência de um conjunto instituições que se convencionou a chamar de Sistema S.

São 9 (nove) entidades que o compõem: SENAI – Seviço Nacional de Aprendizagem Industrial, SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, SESI – Serviço Social da Indústria, SESC – Serviço Social do Comércio, SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas, SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, SENAT – Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte, SEST – Serviço Social do Transporte e SESCOOP – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo. Além destas, também a APEX – Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos e a ABDI – Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial são financiadas pela origem dos mesmos recursos, mas por terem constituição jurídica e processo de gestão vinculados a governo federal não existe um consenso se fazem parte ou não do referido sistema.

Em sua maior parte, as instituições do Sistema S são de direito privado, ao contrário do que muitos imaginam. No entanto, recebem contribuições parafiscais e realizam atividades de interesse social, por isso, estão sujeitas a normas semelhantes às que incidem sobre a administração pública. Em geral, as contribuições incidem sobre a folha salarial das empresas pertencentes à categoria correspondente, sendo descontadas regularmente e repassadas às entidades, que devem aplicá-las de modo a financiar suas atividades, conforme previsto na respectiva lei de instituição. Além destas contribuições, as instituições podem cobrar por alguns de seus serviços para complementar seu orçamento e aumentar a amplitude de sua atuação.

PRESENÇA EM LONDRINA

Todas as instituições têm sede na cidade de Londrina, conforme segue abaixo, exceto o SESCOOP que tem sede na cidade de Curitiba.

SENAI
R. Belém, 844 - Centro

SESI
R. Belém, 844 - Centro

SENAC
Rua Raposo Tavares, 894

SESC - CENTRO
R. Fernando de Noronha, 264 - Centro

SESC – NORTE
Av. Saul Elkind, 1555 – Região Norte

SESC – CADEIÃO
Rua Sergipe, nº 52 – Centro

SEBRAE
Av. Santos Dumont, 1335 – Aeroporto

SENAT
R. dos Coqueiros, 1377 – Interlagos

SEST
R. dos Coqueiros, 1377 – Interlagos

SENAR
Av. Tiradentes, 6355

SESCOOP
Av. Cândido de Abreu, Nº 501 - Centro Cívico - Curitiba

Por Herverson Feliciano
Membro Fundador do Fórum Desenvolve Londrina

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CAMINHOS E DESAFIOS

Durante o ano de 2022, entre os convidados para discutir a questão da geração de renda em comunidades vulneráveis tivemos alguns professores e servidores de Universidades públicas e privadas. Na fala de todos, a Extensão Universitária foi apresentada como um dos caminhos para aproximar ainda mais o mundo acadêmico da comunidade.

Conhecemos neste ano, nas reuniões do Fórum alguns projetos de Extensão exitosos como de hortas comunitárias. Ouvimos dirigentes de Instituições de Ensino Superior (IES) e participantes da Governança das Universidades apresentarem os números de projetos existentes, e, ao menos, duas palestrantes citaram a colaboração de ações extensionistas em suas atuações.

A Extensão Universitária é definida: "sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade." (Política Nacional de Extensão Universitária, 2012).

Segundo a resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a partir de 2023 atividades de Extensão deverão ser realizadas por todos os estudantes universitários. A chamada Curricularização da Extensão exige que a partir de 2023, todos os cursos de graduação reservem 10% de sua carga horária para que todos os acadêmicos possam cumpri-las em projetos, programas, eventos e cursos de Extensão.

A participação em ações de Extensão poderá contribuir de diferentes formas com os jovens universitários na aprendizagem para: formação profissional, para mudança de valores e construção cidadã. A Curricularização da Extensão poderá ser a mudança que levará as IES, seus alunos e servidores a desenvolver mais ações integradas para a compreensão da complexidade das comunidade vulneráveis e efetivas mudanças que impactem na qualidade de vida.

Porém, garantir que a Extensão leve a identificação e construção coletiva de soluções para problemas reais é um grande desafio. O primeiro, é a necessidade de infraestrutura de transporte, garantia de seguro para estudantes e servidores atuarem para além dos "muros" e espaços físicos dos Campus e sedes das Universidades, valorização em lei da carga horária docente envolvida na Extensão, que é substancialmente maior do que a utilizada em aulas práticas e teóricas.

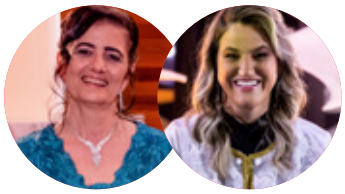
Segundo, desafio é a aproximação das equipes das Instituições de Ensino Superior (IES) com as pessoas vulneráveis de maneira a realizar o diálogo de respeito e a valorização mútua, que deverá levar a construção de ações coletivas e eficazes, que possam se manter por tempo suficiente para avaliação e retro avaliação. Então será possível mensurar o impacto de transformação alcançado ou não.

Já o terceiro desafio, está no contexto político científico do país. Por anos, as diversas agências de fomento de Ciência priorizaram, financiaram e valorizaram pesquisas realizadas com muito mérito pelas IES. Pesquisas estas que geraram conhecimento de qualidade e que deveriam, e, foram publicadas em Revistas Científicas. Formamos milhares de mestres e doutores que hoje atuam como docentes na IES. Entretanto, esses mesmos docentes pesquisadores nunca ou pouco receberam estímulo para atuarem junto à comunidade vulneráveis.

A Extensão é o caminho e têm a missão e o potencial de unir as Universidades a comunidade e a realidade das pessoas vulneráveis. Para que isto aconteça precisa haver compromisso ético, político e de governo para garantir a infraestrutura material essencial, e a real valorização dos docentes que empreenderem o caminho da Extensão. Este caminho do aprendizado, do contato, do diálogo, da união e da transformação de vidas. Vidas hoje "afastadas, excluídas e escondidas" aos olhos da sociedade, nos territórios dos vulneráveis onde a Extensão deve chegar.

A cidade de Londrina é considerada hoje um importante polo educacional, contando com a presença e participação ativa de inúmeras IES públicas e privadas, as quais atuam de forma relevante na área extensionista. De forma especial, destaca-se a constituição da Governança das IES, uma representação que conta com a participação ativa de 12 Instituições de Ensino Superior que se conectaram visando contribuir para o desenvolvimento de nossa cidade, de forma sinérgica, por meio da integração das diferentes ações promovidas nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão.

As IES podem, precisam e tem competência para vencer este desafio. Mas jamais sozinhas, é essencial a união da academia, dos órgãos públicos e de governo, da iniciativa privada e do terceiro setor. Juntos podemos mais. Uma possibilidade seria a criação de um Colegiado para a gestão da nova Extensão Universitária das IES de Londrina!



Por Mara Solange Gomes Dellaroza com coautoria Flávia Pellissari Pomin Frutos

RELATO DE UMA AÇÃO ESTRATÉGICA BASEADA NA REINSERÇÃO ESCOLAR E NA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

O tema escolhido pelo Fórum Desenvolve Londrina em 2022, proporcionou ao Instituto Fazer, entidade do Terceiro Setor atuante na área de habitação social, apresentar os desafios enfrentados para a promoção socioeconômica de um território marcado pela vulnerabilidade social de seus moradores.

O relato desta experiência objetiva reforçar a importância de projetos de desenvolvimento local, de médio e longo prazo, que integram a comunidade beneficiária desde a sua concepção, que descentralizam as instituições executoras para se instalarem nas periferias necessitadas, que promovam qualificação específica para rápida inserção no mercado de trabalho, que incluam a participação ativa dos setores público e privado; que preparam líderes locais para a promoção das necessidades do território junto às instâncias competentes.

O residencial Vista Bela de Londrina, onde o projeto de desenvolvimento integrado e sustentável foi executado, nasceu do Programa Minha Casa, Minha Vida, política federal para a diminuição do déficit habitacional. Especificamente, o Vista Bela foi direcionado para pessoas de baixa renda, de 0 a 3 salários-mínimos.

O projeto continha 4 metas: a promoção social, a governança territorial, a dinamização econômica e a gestão ambiental desse território que ficou conhecido como mini município por aglomerar mais de 10 mil pessoas, vindas de diferentes locais da cidade para viver nas 2.100 unidades habitacionais. Uma população cuja característica era a mesma tanto na precariedade habitacional, quanto na baixa escolaridade, na informalidade do trabalho e na maioria de mulheres chefes de família.

Cada uma das quatro metas era desafiante, porém promover a inclusão social era a condição para o sucesso das outras três. A reinserção escolar, ou seja, incentivar os moradores a voltar a estudar e a oferta de qualificação profissional foram ações pensadas como a estratégia mais adequada diante do diagnóstico socioeconômico e cultural da população residente realizado pela Cohab-Londrina.

Para tanto, foi necessário transformar barracões existentes no território em salas de aula, assim como, encontrar uma instituição parceira que oferecesse a educação para jovens e adultos no território do Vista Bela, evitando o deslocamento dos futuros alunos. O SESI atendeu a esta chamada disponibilizando seu quadro de professores e metodologia e, ao final, o tão esperado certificado de conclusão.

Porém, havia ainda mais um desafio a vencer: acolher as crianças para que os pais pudessem estudar à noite. Isto foi resolvido com outro barracão adaptado para ser um centro de convivência das crianças sob os cuidados de pedagogas, professoras e estagiárias de pedagogia. A parceria com a Universidade Estadual de Londrina (UEL) possibilitou a participação de estagiárias.

Ao lado da escola, foi estruturado um laboratório de informática com instrutores disponíveis em todos os períodos (manhã, tarde e noite) para que os alunos tivessem aulas em computadores que foram cedidos gratuitamente pela então associação E-lixo (hoje E-eletro).

Ao longo de dois anos, 33 cursos técnicos de curta duração foram oferecidos por instituições contratadas (SENAI, SESC, SENAT) que ora se deslocavam até o território (quando possível a atividade), ora o projeto pagava o transporte público para que os interessados pudessem se locomover até os locais.

Muitos moradores e moradoras obtiveram qualificação como porteiro de edifício, seguranças, operadores de máquinas empilhadeiras, confeiteiros, maquiadoras, instaladores de alvenaria azulejistas, mecânicos, costureiras, televendas, montadores de computadores, operadores de informática, eletricistas residenciais, entre outras. Cursos curtos que não exigiam muitos conhecimentos prévios para a inserção imediata no mercado de trabalho.

Ainda, seminários sobre empreendedorismo e liderança, técnicas de vendas, educação financeira foram também oferecidos por meio da contratação do SEBRAE.

O empreendedorismo local não apresentou bons resultados mesmo com a disponibilização de um consultor com perfil adequado para incentivar os pequenos empreendedores locais. A preferência ainda era por "carteiras assinadas".

Mais de setenta alunos, entre jovens e adultos, puderam concluir o ensino fundamental ou médio e obter qualificação para o mercado de trabalho, o que possibilitou, segundo o monitoramento pós-projeto, o ingresso na faculdade, ou a obtenção de um emprego ou uma promoção.

Pensando qual seria a ação que possibilitasse a continuidade de ações promotoras das necessidades do território, o projeto preparou líderes locais, todas mulheres, para serem agentes de desenvolvimento local. Atualmente, duas destas líderes administram a associação do bairro e promovem ações sociais pontuais.

Promover o emprego e a geração de renda para pessoas vulneráveis socialmente vivendo em territórios também vulneráveis pela ausência de infraestrutura que possibilite o acesso aos direitos de educação, saúde, lazer e trabalho, requer a participação de todas as instituições, públicas e privadas, competentes para impulsionar a mudança social. Não basta uma única ação, mas uma concertação entre atores estratégicos que saibam ouvir, respeitar e promover a comunidade e seus territórios.

Por Ciliane Carla Sella de Almeida
Advogada, MBA em Gestão Corporativa, Mestre em Geografia, Meio Ambiente e Desenvolvimento. Atua na área de Direito e Desenvolvimento Loção e Territorial.

BRATAC: UM FIO, INFINITAS HISTÓRIAS

Logo após a primeira guerra mundial, o Japão apoiou a migração de parte da população nikkey para o Brasil diante de melhores oportunidades de vida através da parceria com a Sociedade Colonizadora no Brasil ("Brazil Takushoku Kumiai"), a qual, em setembro de 1940, se transformou na FIAÇÃO DE SEDA BRATAC.

Nosso modelo de negócio sempre teve foco social: muitas vezes fomos responsáveis pela migração de agricultores para regiões ainda não povoadas, e para isso fornecíamos toda infraestrutura inicial para o desenvolvimento de novas comunidades. Desde os primórdios, valorizamos a responsabilidade socioambiental além dos resultados financeiros, mas somente na década de 1980 começamos a buscar certificações nesse sentido.

Até hoje preservamos os valores essenciais dos fundadores: Sr. Akira Taniguchi e Sr. Kenji Amano (meu avô). Um legado defendido nos últimos 55 anos com harmonia pelo meu pai, Sr. Antonio Takao Amano, na defesa do meio ambiente e da dignidade de todas as pessoas que trabalham conosco. Parcerias de longo prazo com sericicultores, colaboradores e clientes. Porque a Seda, acima de tudo, é gente. Esse é o valor agregado do nosso produto.

Com a adesão da BRATAC ao Pacto Global, passamos a vincular explicitamente nossas ações aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis da ONU, e compartilhar nossos princípios ativamente com mais de 2.500 famílias rurais que trabalham na Sericicultura e com mais de 1.000 empregados diretos. Sempre trabalhamos a economia circular, reprocessando perdas e criando subprodutos ao longo do processo produtivo. Na Seda, nada se perde, tudo se transforma!

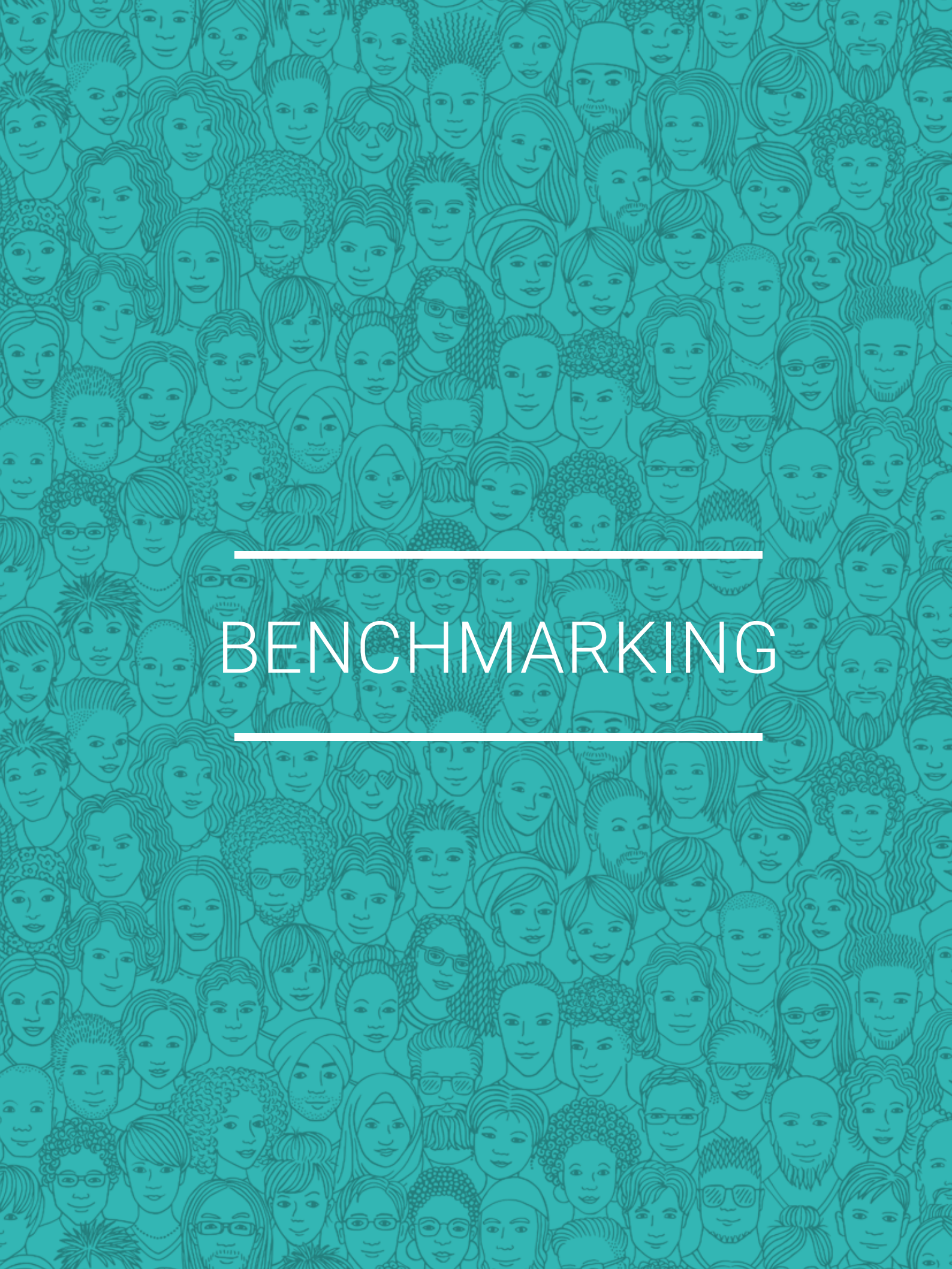
A **unidade fabril de Londrina**, no Paraná, entrou em operação em 1973, na região atualmente conhecida como Jardim Nossa Senhora da Paz, com produção de 350 toneladas de fios de seda exportados anualmente para Europa e Ásia. A história da unidade registra desde então depoimentos de vida recebidos de colaboradores e moradores da comunidade local sobre a oportunidade de trabalho gerada na região e a real transformação da realidade para gerações seguintes. O processo interno de melhoria contínua garante a manutenção da nossa credibilidade nas comunidades locais e no mercado internacional. Nosso objetivo é manter o modelo de negócio gerando oportunidade para populações mais vulneráveis, seja empregando pessoal sem experiência para qualificação interna, seja proporcionando renda para pequenos produtores rurais familiares permanecerem no campo.

Para atingir nossas metas, sempre priorizamos parcerias com entidades que possuem os mesmos valores nas ações a seguir. Subsidiamos anualmente, de forma integral a aplicação de vacinas aos colaboradores bem como educação fundamental. No âmbito da melhoria da qualidade de vida e alimentação saudável e nutrição integral, contamos com restaurantes corporativos. Entendemos ser importante atingir positivamente também as famílias dos nossos colaboradores, estendendo recursos para assistência médico-hospitalar e odontológica, bem como a valorização das comunidades no entorno gerando oportunidade de atendimento durante a educação infantil em creches parceiras.

A diversidade habita de forma natural nossos ambientes sem bandeiras de gênero ou etnia, ainda assim conseguimos empoderar as mulheres, que representam 80% dos colaboradores dentro das nossas indústrias e ocupam cargos de líderes, encarregadas de setores e supervisão geral industrial. Com parceiros, desenvolvemos ambientes de trabalho inclusivos para pessoas com deficiência se tornarem financeiramente independentes através da profissionalização.

Considerando que todas as parcerias de inovação da BRATAC eram realizadas diretamente com o Japão, inovamos no Paraná com o PROJETO SEDA BRASIL em parceria com a UEL para fomentar a pesquisa local. É esse espírito que deve permanecer no nosso DNA para que a empresa continue a prosperar. Esse é o meu desafio.

Por Renata Amano
CEO da Fiação de Seda Bratac e Presidente da ABRASEDA Associação Brasileira da Seda.



BENCHMARKING

GERAÇÃO DE RENDA E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO NO JARDIM LAPENA/SP

Há décadas, o Poder Público e a sociedade civil brasileira têm enfrentado o desafio de promover a geração de renda e a inclusão produtiva em regiões de alta vulnerabilidade social, tendo obtido poucos avanços significativos, especialmente nos últimos anos. Esta dificuldade em combater as desigualdades de renda em nossas cidades está relacionada, entre outros problemas, à forma com que a experiência de habitar um território periférico, afeta a vida dos indivíduos.

Estas regiões contam grande concentração ou proporção de indivíduos que experimentam uma gama de circunstâncias negativas que reduzem de forma significativa o seu bem-estar e, portanto, dificultam a sua inserção produtiva na sociedade. Essas circunstâncias costumam incluir: baixo nível de renda, desemprego, acesso precário a serviços de saúde, más condições de moradia, falta de capacitação profissional, entre outros.

A combinação da concentração desses indivíduos nessas áreas somada aos aspectos indesejáveis das localidades, contribuem para reforçar o grau de exclusão experimentado pela comunidade. São exemplos desses aspectos indesejáveis: poluição, más condições habitacionais, falta de espaços abertos, casas e lojas abandonadas, criminalidade, falta de serviços, falta de empregos.

Assim, temos que considerar as vulnerabilidades que afetam territórios periféricos como fenômenos multidimensionais e multideterminados (ou seja, com muitas causas), com efeitos persistentes e sem solução fácil. Trata-se, portanto, de um problema para o qual não existe uma bala de prata.

Não conseguiremos resolver as desigualdades socioespaciais em nossas cidades apenas com ações direcionadas que busquem capacitar os moradores de regiões periféricas para o mercado de trabalho, nem com intervenções urbanísticas isoladas e orientadas por uma visão de curto prazo. Essa situação complexa demanda soluções integradas, ou seja, que envolvam os diversos setores do governo como educação, saúde, cultura, entre outros, bem como o setor privado e a sociedade civil.

Em um cenário tão intrincado, como não se perder diante das possibilidades de atuação? Qual é a melhor maneira de intervir em um território para desenvolvê-lo de forma integral, considerando que muitos de seus problemas estão inter-relacionados e reforçam uns aos outros? Como organizar esforços e ações de diferentes instituições e pessoas para alcançar conjuntamente resultados que de fato melhorem a qualidade de vida daquele espaço?

Buscando responder a perguntas como essas, a Fundação Tide Setubal e o Insper Metricis desenvolveram uma Teoria da Mudança para territórios vulneráveis associada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, estabelecendo quais resultados (pontos de chegada) devem ser obtidos para que um território possa se desenvolver de forma sustentável.

Esta Teoria da Mudança, que recebeu o nome de 'Lupa na Cidade', propõe um conjunto de indicadores socioambientais representativos para áreas urbanas vulneráveis, integrando nove teorias de mudança temáticas em uma só, evidenciando as relações entre diferentes temas, como educação, infraestrutura e emprego e renda. Foram produzidos 37 resultados e um painel com 64 indicadores que contribuem para que gestores públicos e organizações da sociedade civil possam acompanhar a evolução de suas ações nestas áreas.

A publicação completa da Lupa na Cidade está disponível para consulta no site da Fundação (https://fundacaotidesetubal.org.br/publicacoes/a-lupa-na-cidade-painel-de-indicadores-de-desenvolvimento-de-areas-urbanas-vulneraveis/).

Também, disponibilizamos para os interessados um hotsite com uma versão mais simplificada e amigável deste trabalho (https://lupanacidade.fundacaotidesetubal.org.br/).

Acesse:

INCLUSÃO SOCIAL

Desde 2021, os resultados e indicadores da 'Lupa na Cidade' têm orientado as ações da Fundação Tide Setubal no Jardim Lapena, bairro periférico da região de São Miguel Paulista onde atuamos há mais de 15 anos com projetos de inclusão social. A Fundação mantém no bairro, em parceria com a Sociedade Amigos do Jardim Lapenna, o Galpão ZL, que tem como objetivo ser um espaço com formações e ações que fomentem uma rede de inovação, transformação e empreendedorismo nas periferias potencializando as oportunidades de conexões entre as periferias e periferia-centro. É um espaço referência no território, com infraestrutura de qualidade, equipe acolhedora e flexibilidade para atender demandas locais e de parceiros externos.

A Teoria da Mudança estabelece como um dos resultados esperados para os territórios vulneráveis o Resultado 15, a saber: "a População local se insere no mercado de trabalho formal, seja como empregado ou empreendedor, incluindo as pessoas de diferentes gêneros, raças, níveis iniciais de renda ou com deficiência (ODS 8.5, 8.6)".

Este resultado é monitorado por meio de indicadores como 'proporção de indivíduos em situação de desalento' e 'distribuição dos indivíduos em relação a sua posição na ocupação'. Visando a garantir que este resultado seja alcançado até 2030, a Fundação tem buscado atuar de forma integrada visando à geração de renda no território, tendo como diretrizes a formação dos sujeitos, a defesa do sistema de proteção social permanente, a promoção da economia circular e a ampliação do investimento privado em negócios e agentes de periferia.

Em termos concretos, em 2022 o Galpão ZL atuou de diversas formas buscando estimular a geração de renda no território, como por exemplo:

- Oferta de cursos com certificação de parceiros renomados no mercado de trabalho (como Senac e Sebrae),
- Aulas de gastronomia,
- Apoio aos jovens do território na confecção de currículos,

- Fomento de ações para fortalecimento de empreendedores locais,
- Apoio financeiro e técnico para negócios sociais que empregam a população local (especialmente na área de resíduos sólidos),
- Projetos de formação na prática para produção de eventos para os artistas locais;
- Formação para que jovens cursando ou recém egressos do Ensino Médio possam entrar em contato com diversas possibilidades de inserção profissional qualificada,
- Elaboração de um catálogo de prestadores de serviços locais.

Todas essas ações têm por objetivo possibilitar à população do território dar um salto em relação a seu nível de renda. Porém, a Teoria da Mudança deixa claro que ações pensadas com o objetivo imediato de promover a inclusão produtiva da população vão fracassar se não estiverem acompanhadas de outras ações em áreas tão distintas como infraestrutura, educação, saúde e assistência social. É por isso que, para além das ações listadas acima, a Fundação tem atuado de forma mais ampla, estabelecendo parcerias com o Poder Público para garantir aos habitantes do Jardim Lapena outras melhorias de infraestrutura e de acesso a serviços públicos no bairro.

A Teoria da Mudança e seus indicadores associados permitirão acompanhar o impacto dessas ações ao longo do tempo. Será possível mensurar se e até que ponto as ações conduzidas pela Fundação estão tendo os resultados esperados. É apenas com ações intersetoriais e com a mensuração e avaliação de impacto que poderemos, enquanto sociedade brasileira, incorporar as periferias de nossas cidades em uma jornada rumo ao desenvolvimento sustentável e de redução das desigualdades.

Por Pedro Marin
Coordenador de Programa - Planejamento e Orçamento Público - Fundação Tide Setúbal

PROPOSTAS PARA LONDRINA

PROPOSTAS PARA MELHORAR AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E RENDA DOS LONDRINENSES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

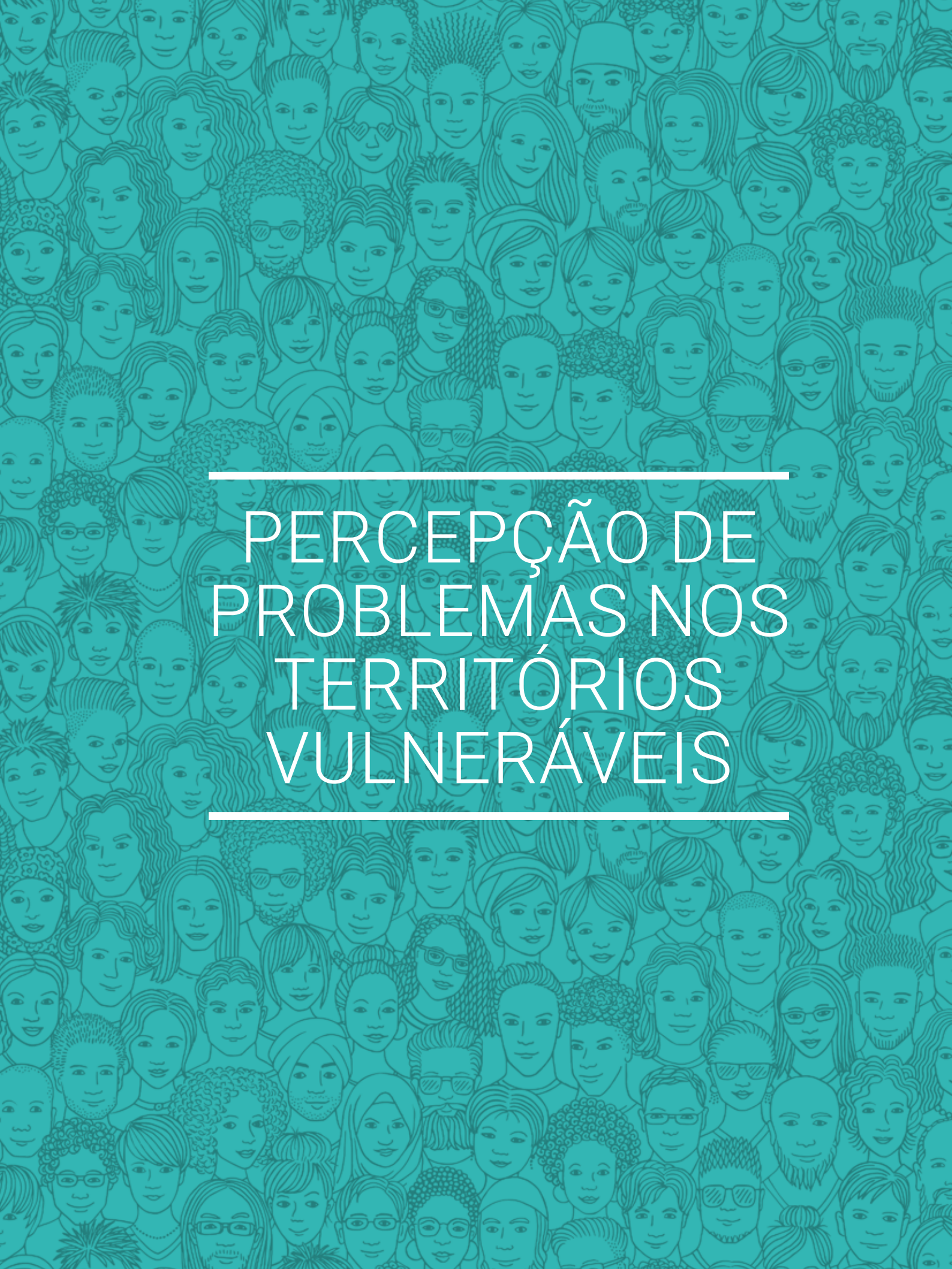
Londrina, a exemplo de outras cidades grandes, conta com dezenas de territórios periféricos onde vive parte da sua população em situação de vulnerabilidade, no limiar a sobrevivência. Que características da realidade são comuns a essas pessoas e esses lugares? Que intervenções e políticas públicas podem ser desenvolvidas para mitigar a situação vigente nesses espaços?

Essas, entre tantas outras questões, o Fórum se colocou no estudo desenvolvido ao longo de 2022. Ouviu especialistas e estudiosos do tema, refletiu e analisou informações, sistematizando a percepção de possíveis problemas da realidade local, bem como, sistematizou um conjunto de propostas para melhorar as condições de vida desses londrinenses em situação de vulnerabilidade, notadamente aquelas relacionadas ao trabalho e renda.

A síntese dessas reflexões é apresentada a seguir, onde se destacam, inicialmente, 10 propostas que o Fórum julga serem prioritárias na adoção de medidas pela sociedade junto com os setores público e privado para diminuir as vulnerabilidades desse contingente de londrinenses e, assim, poder integrá-los aos processo de desenvolvimento sustentável de nossa cidade.

10 PROPOSTAS PRIORITÁRIAS

1. **Mapear e diagnosticar os territórios** de pobreza e de vulnerabilidade social e cadastrar suas famílias de modo a possibilitar a composição de um plano comum de ação das secretarias do município e demais atores dos setores público, privado e não governamental.
2. Promover a redução da vulnerabilidade nas áreas periféricas de Londrina por meio de **governanças territoriais** que envolvam entidades, clubes de serviços, associações de classe, empresas, lideranças e, especialmente, as pessoas que nelas vivem.
3. Construir uma **agenda anual de prioridades** para cada território vulnerável definida com a participação efetiva dos próprios moradores.
4. Integrar e articular as **Políticas Públicas** (saúde, educação, emprego, entre outras) e fazer com que elas cheguem até as pessoas que moram nas áreas vulneráveis e se somem às ações desenvolvidas por outras entidades e pessoas.
5. Articular uma **rede de entidades e pessoas** para receber demandas das pessoas moradoras de lugares vulneráveis e auxiliá-las no acesso às entidades formadoras de mão de obra ou que possam oferecer oportunidades para mudarem de vida.
6. Priorizar o atendimento às **mulheres, crianças e adolescentes** através do apoio à rede de proteção e do acesso à educação/capacitação, ao trabalho digno, ao lazer e a cultura.
7. Engajar as **instituições de ensino superior** em ações que promovam o desenvolvimento de Londrina, desenvolvendo programas de extensão universitária focados em áreas de vulnerabilidade.
8. Alinhar a oferta de **cursos formais e capacitações** à realidade do público e do mercado, considerando as deficiências de formação na educação básica e as condições de vida das pessoas das regiões vulneráveis.
9. Conscientizar as **associações e empresas** do compromisso social com a qualificação das pessoas em situação de vulnerabilidade e da importância de receber menores aprendizes.
10. Implantar **equipamentos públicos** nos territórios vulneráveis para melhor desenvolver oportunidades de ocupação e renda, caso das hortas comunitárias, incubadoras e cooperativas de reciclagem (reorganizadas e reestruturadas).



PERCEPÇÃO DE PROBLEMAS NOS TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS

1. GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

- Fragmentação das Políticas Públicas, por exemplo, projetos habitacionais sem "amarração" com outras políticas sociais (Escolas, UBS, Policiamento).

- Carência de Políticas Públicas para atendimento das necessidades das pessoas que moram em territórios vulneráveis, como ocorre com a geração de emprego e renda

- Baixa efetividade das Políticas Públicas para melhorar a situação das pessoas dos territórios vulneráveis, a exemplo dos adolescentes.

2. VALORIZAÇÃO DO CAPITAL HUMANO

- Trabalhos importantes realizados por pessoas que moram em áreas vulneráveis não tem o reconhecimento nem a remuneração condizente com sua importância, como é o caso dos Catadores.

3. PROJETOS E PROGRAMAS SOCIAIS

- Falta ou ineficácia de programas permanentes de apoio às pessoas em situação de vulnerabilidade.

- Descontinuidade de políticas públicas e programas de extensão universitária que possibilitem ações em territórios vulneráveis, caso das hortas comunitárias.

- Incipiência/descontinuidade do financiamento de programas/projetos de desenvolvimento territorial.

- Programas desconectados da realidade do território.

4. INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR - IES

- Falta de engajamento efetivo das IES em ações que promovam o desenvolvimento de Londrina.

- IES com poucos projetos de extensão universitária em territórios vulneráveis.

- As universidades de Londrina ainda estão distantes das regiões / pessoas mais vulneráveis.

5. CAPACITAÇÃO

- Oferta de capacitações desalinhadas da realidade do público e do mercado.

- Cursos formais ofertados não chegam às pessoas dos territórios vulneráveis.

- Falta disponibilizar capacitação nos locais de vivência das pessoas nas "regiões vulneráveis".

- Ainda há poucas oportunidades na área de TIC para os jovens menos favorecidos de Londrina.

- A falta de educação básica dificulta o acesso aos cursos ofertados (técnico e de aperfeiçoamento).

- Carência de oficinas criativas nos bairros para educação e trabalho e, dessa forma, gerar renda.

- Necessidade de formação das artesãs nas diversas fases da produção de produtos sustentáveis.

6. INTEGRAÇÃO / ARTICULAÇÃO

- Desarticulação entre empresas e órgãos que trabalham com adolescente aprendiz resulta em cotas não utilizadas.

- Ausência de instituições (público/privadas) para mediar a relação entre a pequena produção rural e o mercado.

- Não há integração/articulação das iniciativas que visam atender a população vulnerável por parte do poder público e sociedade.

- Desarticulação entre ações do sistema S e outras entidades e organizações.

- Falta de contato positivo dos jovens com experiências de trabalho.

7. COMUNICAÇÃO

- Pouca divulgação das ações sociais e empreendedoras na cidade.

- Dificuldade para divulgar as oportunidades de capacitação para a comunidade de baixa renda.

- Dificuldade para se comunicar com as pessoas mais vulneráveis sobre capacitações gratuitas e oportunidades de trabalho.

8. PODER PÚBLICO

- Serviço público não conhece adequadamente a realidade das pessoas que vivem nos territórios vulneráveis de Londrina.

- Falta ao poder público fomentar cooperativas para educar e gerar renda.

- Servidores públicos e políticos estão distantes da realidade das comunidades carentes, a grande maioria nunca esteve nesses territórios.

- Falta de continuidade das políticas públicas de apoio à agricultura urbana.

- Falta de apoio do poder público para uma política de abastecimento com produtos da Agricultura Familiar.

- Falta recursos e pessoas capacitadas para atender as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, assegurando o acesso à educação, lazer, cultura...

9. SECRETARIAS DA PREFEITURA

- Sem um Cadastro Único atualizado por território o atendimento das pessoas em situação de vulnerabilidade pelas várias secretarias municipais fica fragmentado e as ações desarticuladas.

- As secretarias da prefeitura não interagem do jeito que deveriam, para integrar as ações para atender as pessoas / famílias mais vulneráveis.

- Ausência de uma política pública multisetorial direcionada à criação de trabalho e renda nos territórios vulneráveis.

- Falta unir esforços do poder público para solucionar dificuldades de emprego e renda.

10. ASSISTÊNCIA SOCIAL

- A secretaria de Assistência Social não se integra com as entidades / sociedade de uma forma mais plena, para suprir necessidades das pessoas / famílias vulneráveis.

- Falta de controle e monitoramento dos programas assistenciais o que permite a má utilização dos recursos,

- Assistência social muitas vezes é encarada pelo poder público como filantropia e não como solução ou política pública.

11. SOCIEDADE

- A sociedade desconhece a realidade dos Territórios Vulneráveis e por isso não se engaja nem propõe soluções.

- Há subnotificação de casos de violência contra crianças.

- O poder público e a sociedade ainda não encararam de frente a vulnerabilidade de parte da população de Londrina.

- Falta conhecimento sobre as características e dimensão da situação de vulnerabilidade em Londrina.

12. DADOS / ESTATÍSTICA

- Ausência de mapeamento dos territórios vulneráveis e da pobreza no município.

- Falta levantar oportunidades, necessidades / demandas de trabalho e renda por região.

- Desconhecimento das características e necessidades das pessoas das áreas carentes.

- Falta diagnóstico que mapeie as dificuldades e demandas dos territórios periféricos de Londrina.

- Ausência de uma base de dados do voluntariado de Londrina.

13. EMPRESAS / INICIATIVA PRIVADA

- Falta informação ao empresário para contratação do menor aprendiz e deste para saber onde procurar.

- Falta maior compromisso das empresas no desenvolvimento de seu entorno.

- Desarticulação entre iniciativa privada e poder público para engajar a comunidade.

- Insensibilidade das empresas para o olhar social da formação educacional.

14. REDE DE APOIO

- Não basta oferecer cursos profissionalizantes é necessário fazer a mobilização dos alunos, acolher os jovens.

- Os moradores de lugares vulneráveis não têm contatos ou acesso às entidades formadoras de mão de obra ou entidades / pessoas que podem auxiliá-los a mudar a situação.

- Dificuldade de vendas dos produtos da Economia Solidaria.

- Mães que não se qualificam por não ter onde deixar seus filhos.

- Carência de apoio / espaços empreendedores nas favelas.

- Despreparo de agentes públicos para abordar crianças em situações de risco.

PROPOSTAS E SOLUÇÕES

1. GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

- Integrar e articular Políticas Públicas como saúde, educação, emprego, entre outras.
- Levar infraestrutura para os territórios vulneráveis, juntamente com oportunidades de aprendizagens profissionais e emprego.
- Implantar hortas comunitárias nos territórios vulneráveis.
- Adotar uma política habitacional que inclua dinamização econômica dos territórios.

2. VALORIZAÇÃO DO CAPITAL HUMANO

- Potencializar e fomentar lideranças comunitárias.
- Incentivar a contratação de pessoas residentes em territórios vulneráveis.

3. PROJETOS E PROGRAMAS SOCIAIS

- Identificar e apoiar projetos com base em demandas explicitadas pelas comunidades locais.
- Planejar intervenções urbanísticas que viabilizem iniciativas de "agricultura urbana".
- Promover estudos e pesquisas voltados a proteção de crianças e adolescentes.
- Criar um centro integrado para atender, mulheres, crianças e adolescentes vítimas de violência.
- Ampliar a oferta de atividades culturais para crianças e adolescentes nos territórios vulneráveis.
- Incentivar projetos educativos para empreendedores nas localidades de forma coletiva.

4. FOMENTO E FINANCIAMENTO

- Fomentar investimento público e privado em empreendimentos sociais de impacto.
- Incentivar para que as cooperativas que atuam em Londrina (crédito, saúde e agrícolas) financiem projetos voltado para pessoas / populações vulneráveis
- Potencializar o empreendedorismo por meio de microcrédito
- Aumentar a quantidade de cursos e de jovens atendidos pela Epesmel.

5. INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

- Engajar as instituições de ensino superior em ações que promovam o desenvolvimento de Londrina.
- Desenvolver programas de extensão universitária focados em áreas de vulnerabilidade.
- Envolver as universidades em questões sociais, promovendo e oportunizando a inserção de projetos acadêmicos nas comunidades vulneráveis.

6. CAPACITAÇÃO

- Diversificar os projetos de capacitação oportunizando várias áreas do conhecimento.
- Capacitar profissionais para trabalhar em territórios vulneráveis de forma integrada.
- Ampliar a ação das "unidades móveis" do SENAC nas "áreas vulneráveis"
- Ampliar oportunidades para capacitação em TI em áreas vulneráveis concedendo bolsas para alunos carentes.
- Levar para as áreas vulneráveis, cursos técnicos de curta e média duração para dar as pessoas condição de empregabilidade.

7. INTEGRAÇÃO / ARTICULAÇÃO

- Criar governanças territoriais em Londrina, onde essas instâncias possam planejar ações constantes de geração de ocupação e renda.
- Promover a redução da vulnerabilidade em áreas periféricas de Londrina por meio do engajamento de todas as entidades, clubes de serviços, associações de classe, empresas estratégicas e lideranças.
- Promover parcerias com entidades / organizações que atuam diretamente com as comunidades vulneráveis (igrejas, ONG's, etc).
- Elaborar planos e ações estratégicas de forma integrada, envolvendo os vários órgãos que atendem a população de territórios vulneráveis.
- É necessário juntar as forças do estado + empresas + sociedade para criar condições de transformar essas áreas em soluções para a cidade.
- Conectar projetos das secretarias municipais com atividades acadêmicas de forma permanentes.
- Ouvir as comunidades para entender suas necessidades de transformação.

8. COMUNICAÇÃO

- Criar canais de comunicação para ouvir as demandas dos territórios vulneráveis.
- Disseminar informações sobre territórios e pessoas em situações de vulnerabilidade em Londrina.
- Rever as estratégicas de divulgação das oportunidades de capacitação profissional nos territórios vulneráveis e nas empresas locais.

- Criar divulgação permanente das ações empreendedoras.
- Utilizar mídias sociais para falar com a população dos territórios vulneráveis.

9. PODER PÚBLICO

- Integrar as ações das secretarias do município para o desenvolvimento de um Plano comum de atendimento aos territórios vulneráveis.
- Criar um cadastro único municipal das pessoas, famílias e locais para oportunizar o acesso aos vários serviços públicos disponíveis.
- Secretaria municipal de agricultura deve articular uma política pública de hortas comunitárias.
- Aumentar recursos para a assistência social no município.

10. SOCIEDADE

- Apoiar iniciativas inovadoras como a do Policiamento de Proximidade desenvolvida no âmbito do 30º BPM de Londrina.
- Desenvolver o sentido de autoestima e cidadania nas comunidades.
- Promover ações que contribuam para a comunidade ter o senso de pertencimento ao território e o empreender localmente.
- Divulgar as características e dimensão da situação de vulnerabilidade em Londrina.

11. DADOS / ESTATÍSTICAS

- Identificar as razões que levam famílias em situação de vulnerabilidade em Londrina a não ter acesso aos programas sociais governamentais.
- Mapear e diagnosticar os territórios de pobreza e de vulnerabilidade social e suas famílias.
- Caracterizar o perfil do mercado de trabalho de cada região para criar oportunidades de geração de renda.

12. EMPRESAS / INICIATIVA PRIVADA

- Identificar empresas que apoiam as ações que gerem emprego e renda em territórios vulneráveis.
- Envolver as empresas nos projetos de desenvolvimento dos territórios vulneráveis.
- Conscientizar as empresas da importância de receber menores aprendizes.
- Despertar nas associações e empresas o compromisso social com a qualificação das pessoas em situação de vulnerabilidade.

13. REDE DE APOIO

- Articular uma rede de entidades para atender as demandas das pessoas moradoras de bairros vulneráveis.
- Articular uma rede de pessoas para a cooperação e empreendedorismo.
- Apoiar programas de apoio às famílias em situação de vulnerabilidade.
- Apoiar o trabalho da economia solidária de Londrina na formação e apoio aos artesãos.
- Promover canais de comercialização dos produtos da Agricultura Familiar.
- Ampliar os espaços criativos e o apoio de entidades para geração de renda.
- Apoiar a rede intersetorial Educar para Cultura de PAZ.

14. CIDADE INTELIGENTE

- Desenvolver um programa via entidades empresariais para incentivar a contratação de aprendizes.
- Mapear os resíduos (tecidos, couros, etc), produzidos pelas empresas locais, que possam ser utilizados em projetos sociais para geração de renda.
- Criar plataforma para conectar oportunidades de trabalho e (ofertas/demandas) das empresas para aproveitar a mão de obras disponível.

15. AUTOGESTÃO

- Reorganizar e reestruturar as cooperativas de reciclagem.
- Ter uma agenda anual de prioridades para cada território definida com a participação efetiva dos próprios moradores.
- Implantar Hortas Comunitárias para autoconsumo e geração de renda familiar.

16. INFRAESTRUTURA

- Implantar equipamentos públicos nos territórios vulneráveis para melhor desenvolver oportunidades de ocupação e renda.
- Criar incubadoras nas periferias.
- CTA de Ibiporã como um ativo em inovação e oportunidade para o agronegócio.

NUVENS DE PALAVRAS

As nuvens aqui apresentadas destacam as principais palavras citadas durante o processo de identificação das soluções apontadas pelo Estudo “LONDRINA DE TODOS - Perspectivas de trabalho e renda para londrinenses em situação de vulnerabilidade” pelos membros do Fórum Desenvolve Londrina, refletindo as ideias centrais de forma rápida e objetiva.

CONCLUSÃO

LONDRINA DE TODOS

Muito se fala em diversidade e inclusão. Mas quando levamos essa temática para a realidade das cidades as palavras ganham uma dimensão gigante. Os desafios para que as políticas públicas municipais atuem de forma a promover qualidade de vida para todos os seus habitantes e proporcionar acesso à qualificação educacional, saúde e segurança são infinitos.

O primeiro passo é mapear e entender os problemas. O segundo é buscar as soluções. E o terceiro é cuidar para que as soluções sejam testadas, monitoradas e reavaliadas a ponto de trazerem resultados. Uma cidade cresce e se desenvolve a partir da sua população. São as pessoas que fazem e transformam. O invisível para muitos são realidades vivas que clamam por atenção.

Comunidades em circunstância de vulnerabilidade social precisam de ajuda, mas não de apoio filantrópico. As pessoas precisam de oportunidade e de condições de acesso para conseguirem estudar e trabalhar. Bairros e localidades carecem de infraestrutura e segurança, sem apoio estruturado para promover o desenvolvimento saudável e sustentável das famílias.

O papel do Fórum Desenvolve Londrina é apontar holofotes para temáticas relevantes que precisam ser vistas por todos com o objetivo de criar movimentos que leve à transformação. No estudo de 2022, estamos iluminando realidades que clamam pela consideração do governo e da sociedade. Ao dar condições para que população de localidades vulneráveis alcancem protagonismo, o desenvolvimento socioeconômico será ascendente.

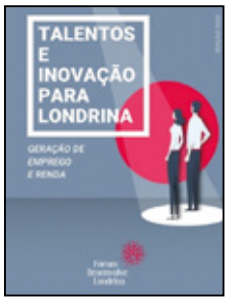
Nesse caderno, estão informações, análises, apontamentos de problemas e de soluções. Esperamos que todo esse conteúdo contribua para que mudanças aconteçam, ações tragam transformação e Londrina caminhe para ser um exemplo de integração, respeito e inclusão de toda a sua população. **Uma Londrina de Todos!**

CONHEÇA AS TEMÁTICAS ENTREGUES À SOCIEDADE PELO FÓRUM DESENVOLVE LONDRINA

2022

2021

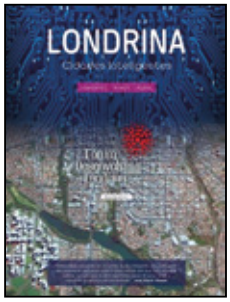
2020



2019

2018

2017



2016

2015

2014

2013

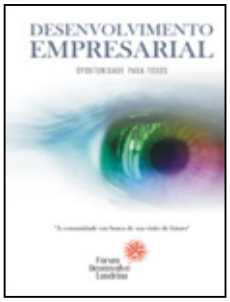
2012

2011

2010

2009

2008



2007

RESULTADOS DOS ESTUDOS DO FÓRUM

AÇÕES IMPLANTADAS EM LONDRINA

O trabalho do Fórum Desenvolve Londrina consiste em estimular a participação da população do município na discussão e nas soluções dos problemas da comunidade através de um ambiente de parceria e cooperação, de forma sistemática, para melhorar as condições de desenvolvimento econômico e social.

Este trabalho é realizado através do monitoramento e publicação do Manual dos Indicadores e do Estudos de indicadores selecionados. Neste sentido, não se trata de uma nova entidade criada para realizar ações, mas sim de um movimento voluntário que, após ouvir vários especialistas e debater entre seus participantes sobre um determinado indicador, propõe soluções para sociedade, cabendo às entidades públicas e privadas analisarem se as propostas são pertinentes e viáveis para a implantação na busca da solução dos problemas e melhoria do ambiente.

Algumas das soluções apresentadas são inovadoras e inéditas, outras são experiências aplicadas em outras localidades nacionais e internacionais, além de outras que já vinham sendo discutidas ou mesmo implantadas por entidades do próprio município e que, quando apresentadas ao Fórum durante as palestras semanais, foram incorporadas como uma proposta de solução devido aos resultados já apresentados ou com o objetivo de ampliar e intensificar sua atuação.

Assim, os resultados aqui apresentados não foram implantados pelo Fórum, mas sim pelas entidades públicas - principalmente pelo poder público municipal - e pelas entidades privadas que viram nas propostas uma oportunidade de melhorar as condições sociais, econômicas ou ambientais.

Conheça algumas das ações implantadas ou em fase de implantação e que fizeram parte dos Estudos de Indicadores publicados pelo Fórum Desenvolve Londrina ao longo dos anos:

- Empreendedorismo na Escola para toda rede municipal;
- Empreendedorismo nas Universidades;
- Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas;
- Formalização e funcionamento do Comitê das Micro e Pequenas Empresas;
- Criação da Sala do Empreendedor;
- Implantação do Programa Compra Londrina;
- Criação da Lei do ISS Tecnológico;
- Implantação do TECA/INFRÁREO;
- Ampliação e modernização do Aeroporto de Londrina;
- Implantação de cursos de Engenharia em diversas universidades locais;
- Revitalização do Centro de Londrina;
- Implantação de Cursos Técnicos no SENAI e SENAC;
- Criação da Campanha Pé na Faixa;
- Instalação do Corredor de Ônibus em vias públicas;
- Criação da campanha Trânsito Legal;
- Incentivo aos estudos de criação do Centro de Convenção;
- Implantação do Parque industrial;
- Criação de espaços e eventos de inovação como o FABLABs e Hackathons;
- Priorização de setores para o desenvolvimento de Londrina;
- Planejamento do Ecossistema de Inovação de Londrina;

RESULTADOS DOS ESTUDOS DO FÓRUM

- Criação da comissão para simplificação e desburocratização para os processos de instalação e ampliação de empresas no município;
- Execução do Projeto Londrina Cidade Iluminada pela Sercomtel Iluminação;
- Instalação de sistema piloto de câmeras com leitura de placas de veículos integrado ao sistema da Polícia Militar;
- Instalação de sistema piloto de câmera com reconhecimento facial na Sercomtel;
- Cobertura de Wi-Fi gratuito em áreas públicas como UPAs, Hospitais e Shoppings Centers, Praças e Rua Sergipe;
- Instalação de serviço de Educação Conectada em todas as escolas municipais para atividades pedagógicas;
- Criação do Comitê Municipal de Economia Criativa (CMEC) por meio do Decreto Municipal nº 361/2019;
- Realização de Hackathon de Economia Criativa e de Hackatur - Hackathon de Turismo;
- Lançamento de editais do Programa Municipal de Incentivo à Cultura - PROMIC - sob o tema Londrina Cidade Criativa, no ano de 2019;
- Redução de 5% para 3% o valor do ISS cobrado pelo município sobre a realização de eventos em Londrina;
- Recebimento do Certificado que elevou Londrina para a categoria A no Mapa Turístico Brasileiro, atualizado pelo Ministério do Turismo em 2019;
- Desenvolvimento e participação no comitê Consultivo e do comitê técnico do MASTERPLAN – Londrina Rumo a 2040;
- Transformação da Rua Sergipe em rua inteligente.

Imagem cedida pelo Jornal Folha de Londrina

MEMBROS DO FÓRUM PARTICIPANTES DO ESTUDO

LONDRINA DE TODOS

PERSPECTIVAS DE TRABALHO E RENDA PARA LONDRINENSES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

MEMBROS DO FÓRUM	ENTIDADES
Adelar Antonio Motter	Membro Fundador
Adriana Pontin	Rotarys de Londrina/D.4710
Andrea Novara Monclar	Alea Comunicação
Ary Sudan	Membro Fundador
Beatriz Emi Tamura	Associação Médica de Londrina
Ciliane Carla Sella Almeida	Instituto Fazer
Carlos Henrique Georges Vici	Unicesumar
Cláudia Romariz	Membro Efetivo
Fabio Pozza	Membro Efetivo
Fabrício Pires Bianchi	Sebrae/Pr- Londrina
Florindo Dalberto	AEA Londrina
Francisco Luiz Hipólito Galli	Sociedade Rural do Paraná
Gilberto Dias De Melo	Ceal/Crea Paraná
Graça Maria Simões Luz	Membro Efetivo
Guilherme Lopes	Rádio CBN Londrina
Heverson Feliciano	Membro Fundador
José Nicolás Mejía	Grupo Folha
Laércio Rodrigues De Oliveira	CORECON/PR
Leandro Henrique Magalhães	Unifil
Lucio Kamiji	APL de TIC
Luis Claudio Galhardi	Londrina Pazeando
Mara Solange Gomes Dellaroza	UEL
Marcelo Quelho	ACIL
Marcus Friedrich Von Borstel	TI Paraná
Maristela Lopes Silva	Sindemetal Norte do Paraná
Maurício Ribas Saccani	OAB Londrina
Narciso Pissinati	Sindicato Rural Patronal
Nelson Seiji Takahashi	Sercomtel Iluminação
Norman Neumaier	Embrapa Soja
Paulo Bassani	Patrulha das Águas
Paulo Varela Sendin	Adetec
Rafaela Vieira Marinho	Membro Efetivo
Ricardo Pinelli	Unimed Londrina
Rita Regina Rocha Ribeiro	Sociedade Rural do Paraná
Roberta Zulim	Codel
Sergio Garcia Ozorio	Membro Efetivo
Silvana Postiglioni	Membro Efetivo
Spartaco Puccia Filho	APP Londrina
Yuri Mendes Mostagi	Unopar

PATROCINADORES

abratic
ACIL
AML
BOULEVARD Londrina Shopping
CACIQUE
CBN Londrina 100,9 FM
consystem
grupofolha de londrina
Grupo MIDIOGRAF
INTEGRADA Cooperativa Agroindustrial
PLAENGE
RPC
SEBRAE
SICOOB Ouro Verde
SINDIMETAL
SINDUSCON Paraná Norte
sisprime
Sistema Fiep FIEP
Tamarana
TI Paraná
UniCesumar
UniFil
Unimed Londrina
VIAÇÃO GARCIA

APOIADORES

Alea Comunicação
CASA DA INDÚSTRIA
Sistema Fiep FIEP
CRCOM
PONTOCON
SpB Comunicação

Fórum Desenvolve Londrina

www.forumdesenvolvelondrina.org.br